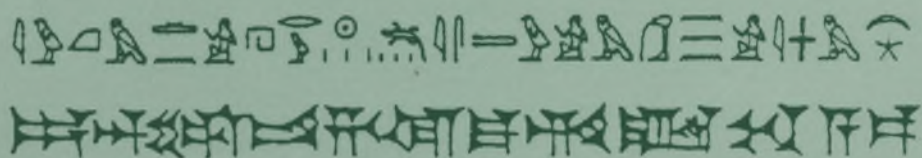


# CADMO

Revista do Instituto Oriental  
Universidade de Lisboa

11



As questões tratadas relativamente a cada um dos conjuntos canónicos cobrem os problemas específicos de uma introdução a este tipo de literatura, nomeadamente tudo o que se refere à história literária, à composição e respectivos conteúdos, à influência e aos critérios de recepção e de uso que cada uma das sagradas escrituras tem conhecido, ao longo dos tempos.

As interessantes analogias conseguidas entre os textos sagrados das várias religiões são tanto mais interessantes quanto se pode verificar, através de uma cronologia das sagradas escrituras colocada no final do volume (pp. 289-301), que se trata de realizações literárias acontecidas no interior de comunidades de modelo muito diferente umas das outras e situadas em épocas que são historicamente também muito distantes umas das outras.

Nota-se alguma maleabilidade na escolha de exemplos mais recentes de «escrituras sagradas», entre hipóteses de selecção que poderiam ser numerosas. Pode dar-se como exemplo desta liberdade de selecção de casos recentes a apresentação de dois casos de «sagradas escrituras» que são já da segunda metade do século XX, a última das quais é de há pouco mais de dez anos. A vontade de prolongar o arco das situações analógicas até muito próximo do tempo e do espaço dos analistas poderá naturalmente constituir uma razão para isso.

Cada um dos capítulos específicos se conclui por uma cuidada e útil bibliografia que, no geral, inclui as indicações relativas à acessibilidade, no geral em tradução alemã ou inglesa, dos textos das diversas escrituras sagradas.

No conjunto, temos aqui um livro muito prestável, tanto na profusão de dados actualizados que fornece em matéria de introdução à literatura canónica de cada religião como na sugestiva gama de analogias que vai sugerindo.

**José Augusto M. Ramos**

*Apunts de Llengua Egípcia Clàssica. Lliçons impartides pel Dr. Josep Padró i Parcerisa, i recopilades per Joan Bertran i Reguera, Cuadernos de Egiptología Mizar, 2, 2ª edição revista, Barcelona, Librería Mizar, 2000, 151 pp.*

Os Cuadernos de Egiptología Mizar, dirigidos por Salvador Costa Llerda, têm revelado um apreciável dinamismo nos seus sadios propósitos de editar obras de autores (principalmente catalães) que estudam e investigam na área egíptológica. A que aqui se aprecia é o nº 2 da série, tendo sido publicada com o auxílio da Societat Catalana

d'Egiptologia. A intenção do compilador do texto fica clara logo no prólogo (p. 3): «No s'ha pretès fer una gramàtica de la llengua egípcia en el sentit estricte de la paraula, sinó uns apunts de treball. Però pensem que aquestes lliçons podem ésser tan profitoses o més perquè han estat dictades directament per l'especialista, pel Dr. Padró, a l'estudiant, incidint en els punts més foscos o difícils a fi i efecte de que l'alumne, en especial el principiant pugui copsar amb claredat els diferents conceptes i idees.» Segue-se, na p. 5, o prefácio, redigido por Josep Padró, onde se reitera a intenção de Joan Bertran, com o esclarecimento de que o método segue em grande medida o de Pierre du Bourguet, «que en el seu moment va ser revolucionari per a l'aprenentatge de l'egípcia, degut a la seva concisió i a las seves excepcionals qualitats pedagògiques».

Depois da bibliografia essencial (p. 7), onde avulta a *Grammaire Égyptienne* de Pierre du Bourguet (Lovaina, 1980, 2ª ed.) e a clássica obra de Alan Gardiner, *Egyptian Grammar* (Oxford, 1957, 3ª ed.), vem a Introdução (pp. 9-15), onde se apresenta a língua egípcia e a sua evolução, do egípcio antigo (baseado na língua falada em Mênfis e no Delta) ao copta, focando-se a existência de possíveis dialectos.

O cap. 1 aconselha a «Como começar o estudo do egípcio clássico» (pp. 17-18), o cap. 2 trata das importantes questões da transliteração científica (pp. 19-20), seguindo-se o cap. 3 com as características gerais da escrita hieroglífica egípcia (pp. 21-24), completando-se com «Outros sistemas de escrita» (capítulo 4: pp. 25-26), aqui se incluindo o hierático, o demótico e o copta. O cap. 5, «Afiml, como é que se consegue ler?», fecha esta primeira parte introdutória (p. 27).

Com o cap. 6 (pp. 29-55) entra-se já na aprendizagem directa da escrita hieroglífica, com os ideogramas, pictogramas, ideogramas de acção, ideogramas simbólicos, a origem dos fonogramas, a começar pelos signos unilíteros e o «alfabeto» (pp. 30-38), os signos bilíteros (39-46) e os signos trilíteros (pp. 47-48), completando-se esta fase com os principais signos determinativos (pp. 49-56)

No cap. 7 (pp. 57-63) procura-se ver como escreviam os antigos egípcios e como usavam os signos, dando-se relevo ao uso de complementos fonéticos, para cuja aplicação se dão alguns conselhos práticos. Seguem-se as diferentes possibilidades ortográficas para escrever uma palavra egípcia: com um único ideograma, um ideograma acompanhado de fonogramas, os fonogramas acompanhados de determinativos, os fonogramas isolados, e as palavras com mais de um determinativo. Mostra-se depois as possibilidades de alteração da ordem dos signos e a sua sobreposição de signos, sendo dados vários conselhos a este respeito para superar algumas dificuldades

A morfologia e a sintaxe da oração simples é o tema do cap. 8 (pp. 65-74), com os vários tipos de frase: predicado verbal, predicado adjectival, predicado nominal (ou substantival) e predicado preposicional (ou adverbial). Segue-se o género e o número com vários exemplos, as funções do nome substantivo, do adjectivo, do verbo (aqui como anúncio das futuros capítulos que a ele serão dedicados) e da preposição.

O cap. 9 aborda a «Construção de frases em egípcio» (pp. 75-78), salientando a ordem dos elementos na oração, aqui apresentada como sendo do 1º tipo (oração de predicado verbal), do 2º tipo (oração de predicado adjectival), do 3º tipo (oração de predicado nominal) e o 4º tipo (oração de predicado preposicional).

Quanto ao cap. 10 (pp. 79-87), estuda o fundamental aspecto dos pronomes pessoais, com as clássicas enumerações do pronome sufixo, o pronome dependente, o pronome independente, e rematando com uma recapitulação de pronomes pessoais.

Depois das partículas proclíticas (cap. 11, pp. 89-90) vêm os verbos (cap. 12, pp. 91-98), com as classes verbais (verbos fortes, fracos, geminados, causativos), e as formas verbais, merecendo especial análise o verbo «ser». O tema vai terminar com o infinitivo.

No cap. 13 procede-se a uma recapitulação da matéria dada (pp. 99-107) sobre a ordem da frase e o uso dos pronomes, as frases de predicado verbal, predicado adjectival e predicado nominal. Particular atenção é dada à inversão respeitosa com a anteposição honorífica, o uso do *m* de condição (de equivalência), a construção *hr* + infinitivo, o uso da preposição *r* introduzindo a noção de futuro, e no mesmo sentido a preposição *r* + infinitivo.

O adjectivo é o tema do cap. 14 (pp. 109-115), começando com o adjectivo como qualificativo ou epíteto, o grau de comparação, o superlativo, a substantivação de um adjectivo, os adjectivos indefinidos, o adjectivo e o pronome demonstrativo, concluindo com o demonstrativo *pw* e o demonstrativo *p3*.

Os capítulos que se seguem debruçam-se sobre os verbos. O cap. 15 traz-nos as formas compostas do verbo (pp. 117-120), o cap. 16 a «forma de estado» (pp. 121-126), o cap. 17 aborda o complemento determinativo, com o genitivo directo e o genitivo indirecto (p. 127-129), o cap. 18 trata dos modos do verbo que inclui o prospectivo e o imperativo (p. 131) e o cap. 19 introduz os verbos auxiliares, dando exemplo com o verbo *ḥc* (p. 133)

Com o cap. 20 aprende-se o uso da negação, *n* ou *nn*, presente aqui na frase com predicado verbal e na frase com predicado adjectival (pp. 135-136), seguindo-se o cap. 21 com a interrogação, exemplificando-se com *m* e *ptr*, entre outras (p. 137).

O cap. 22 aborda a sintaxe nas orações compostas (pp. 139-142), com as frases subordinadas completivas (causais, finais, concessivas, consecutivas, temporais e condicionais), as frases subordinadas circunstanciais e as frases subordinadas relativas (implícitas e explícitas).

Finalmente, o cap. 23 (pp. 143-145) constitui uma introdução às frases subordinadas relativas, detendo-se nas formas relativas *nisbe* derivadas de substantivo e de preposição, no relativo *nty*, frases relativas de forma verbal, o particípio e a forma verbal relativa.

Não se desconhece que outras metodologias existem sem dúvida para o ensino da língua egípcia, e neste caso, com mais propriedade, da escrita egípcia hieroglífica. Esta tem pelo menos revelado os seus méritos nos meios de aprendizagem em Barcelona (Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona e Societat Catalana d'Egiptologia), e foi essa circunstância que levou à publicação desta obra, a primeira do género em língua catalã.

**Luís Manuel de Araújo**

**MARTA PUVILL DOÑATE**, *Textos de la tumba de la reina Nefertari. Revisión y traducción comentada*, Cuadernos de Egiptología Mizar, 4, Barcelona, Librería Mizar, 1999, 280 pp.

Com este exaustivo trabalho Marta Puvill oferece-nos uma leitura das inscrições hieroglíficas pintadas nas paredes do túmulo da rainha Nefertari, grande esposa real de Ramsés II (túmulo 66 do Vale das Rainhas, Tebas Ocidental). A introdução do volume faz uma breve descrição do túmulo (pp. 4-9), referindo o seu estado de conservação e os textos que nele foram pintados (20% da decoração perdeu-se irremediavelmente).

Depois de enunciados os propósitos do trabalho e o método utilizado indicam-se os símbolos e abreviaturas de documentos citados (pp. 13-21) e esclarece-se acerca da situação dos textos no túmulo e o seu estado de conservação (pp. 23-54).

O capítulo que contém a descrição dos textos (pp. 55-80) abre com o nome da rainha encartelado nas suas várias disposições estético-gráficas (pp. 57-59), os seus títulos (pp. 60-61), as variantes da fórmula *maé-kheru* (pp. 61-62), que no túmulo aparece na forma masculina e não com o feminino *maet-kheru* (para assim corresponder à forma masculina de Osíris), e da fórmula votiva (p. 62). Quanto às particularidades dos textos, nelas vemos as particularidades gráficas (pp. 63-70), as particularidades gramaticais (pp. 70-76), os lapsos ortográficos (pp. 77-